

## A Natureza de Cristo



1	<u>Introdução</u>
2	<u>O conceito ortodoxo sobre a natureza de Cristo</u>
3	<u>Qual das duas naturezas a Igreja de Alexandria nega?</u>
4	<u>Heresias amplamente conhecidas a respeito da natureza de Cristo: 1: A Heresia de Ário (Arianismo)</u>
5	<u>Heresias amplamente conhecidas a respeito da natureza de Cristo: 2: A Heresia de Apolinário</u>
6	<u>Heresias amplamente conhecidas a respeito da natureza de Cristo: 3: A heresia de Nestório (Nestorianismo)</u>
7	<u>Heresias amplamente conhecidas a respeito da natureza de Cristo: 4: A Heresia de Eutiques (Eutiquianismo)</u>
8	<u>O Concílio de Calcedónia</u>
9	<u>A Natureza da União: União Sem Mistura, Confusão, Alteração ou Transmutação:</u>
10	<u>O exemplo da união entre o ferro e o fogo</u>
11	<u>O exemplo da união entre a alma e o corpo</u>
12	<u>Uma Natureza e as Duas Naturezas</u>
13	<u>A Unidade da Natureza e o Nascimento de Cristo</u>
14	<u>Possibilidade de tal unidade</u>
15	<u>A Natureza Única do Logos encarnado</u>
16	<u>A Importância da "Natureza Única" para Propiciação e Redenção</u>
17	<u>A Única Natureza e o Sofrimento</u>
18	<u>O termo "filho do homem"</u>
19	<u>Evidências da Bíblia</u>
20	<u>A Única Vontade e o Único Ato</u>
21	<u>Declaração aprovada sobre cristologia com a Igreja Católica</u>

## **1- Introdução**

A natureza de Cristo é um assunto muito importante que causou séria dissensão dentro da Igreja no século V, em 451 DC. Quando o diálogo teológico começou como um esforço para a unidade das igrejas, o assunto teve que ser discutido. Portanto, nossa Igreja Ortodoxa achou necessário publicar um livro que apresentasse seu conceito a esse respeito em uma linguagem própria para os diálogos teológicos.

Este assunto (a Natureza de Cristo ) foi ensinado por mim aos alunos do Seminário "St. Mark Theological College" em 1984 na forma de palestras que dei a eles no Mosteiro de São Bishoy, Deserto de Sheheit, como parte do cursos de Teologia Comparada. As palestras foram impressas apenas para uso dos alunos.

As mesmas palestras foram posteriormente traduzidas para o inglês em Ottawa, Canadá, em 1980 e tornaram-se disponíveis em inglês por apenas seis anos ...

Tivemos que imprimir-los em árabe para os alunos do Seminário e suas filiais e para o benefício daqueles que estão interessados em estudos teológicos, sejam ministros ou pessoas comuns .. e quem tem o desejo de outras igrejas para se familiarizar com nosso conceito da cristologia.

O primeiro diálogo teológico de que participamos sobre este assunto foi em Viena, Áustria, em setembro de 1971 DC, convocado pelo Grupo Pró-Oriente. Nesse diálogo,

chegamos a uma fórmula teológica que foi aceita por nossos irmãos católicos e pelos das antigas igrejas ortodoxas orientais: os sírios, os arminianos, os etíopes e os indianos. De fato, foi um diálogo importante, pois a dissensão que ocorreu no século V havia distorcido a cara de cada igreja antes da outra .. Mas agora está aberto o caminho para um entendimento comum.

Em seguida, houve um acordo oficial com as igrejas católicas após 17 anos de divergências (desde 1988), com base no entendimento anterior. O acordo foi registrado em uma "Declaração" concisa que você encontrará no final deste livro.

Houve outro diálogo, mais detalhadamente, com nossos irmãos nas Igrejas Ortodoxas Bizantinas no Mosteiro de São Bishoy, Deserto de Sheheit em 1989 DC. Foi assistido por teólogos de vinte Igrejas Ortodoxas e foi seguido por outro encontro de representantes sacerdotais do Igrejas ortodoxas em Chambesy, Genebra, em 1990.

Agora, visto que é necessário familiarizar nosso povo com os detalhes e evidências que comprovam nosso conceito da Natureza de Cristo.

E já que o Grupo Pró-Oriente está convocando uma conferência religiosa para os representantes de todas as Igrejas no final de outubro de 1991 para apresentar a eles a Declaração Aprovada sobre Cristologia.

E já que nos pediram para apresentar um paper sobre o assunto e entregá-lo em forma de palestra na conferência.

Portanto, procedemos à impressão das palestras anteriores proferidas no Seminário em 1984 como um livro a ser apresentado ao congresso e a ser disponibilizado em árabe e em inglês para todos os interessados.

**Papa Shenouda III**

## **2- O conceito ortodoxo sobre a natureza de Cristo**

O Senhor Jesus Cristo é o próprio Deus, o Logos Encarnado. Que assumiu uma humanidade perfeita. Sua natureza divina é uma com sua natureza humana, mas sem mistura, confusão ou alteração; uma União Hipostática completa. Palavras são inadequadas para descrever essa união. Foi dito, sem controvérsia: *“Grande é o mistério da piedade: Deus se manifestou em carne (1 Timóteo 3:16).*

Como essa união é permanente, nunca dividida nem separada, dizemos na liturgia que Sua Divindade nunca se afastou de Sua humanidade por um único momento, nem mesmo por um piscar de olhos.

A natureza divina (Deus o Verbo) foi unida à natureza humana que Ele tirou da Virgem Maria pela ação do Espírito Santo . O Espírito Santo purificou e santificou o ventre da Virgem para que o Menino que ela deu à luz não herdasse nada do pecado original; a carne formada por seu sangue foi unida ao Filho Unigênito. Esta unidade aconteceu desde o primeiro momento da Santa Gravidez no seio da Virgem.

**Como resultado da unidade de ambas as naturezas - a Divina e a humana - dentro do ventre da Virgem, uma natureza foi formada de ambas: "A Natureza Única de Deus, o Logos Encarnado", como São Cirilo a chamou.**

A Santa Igreja não encontrou uma expressão mais confiável, profunda e precisa do que a que foi usada por São Cirilo, o Grande, e que Santo Atanásio, o Apostólico, usou antes dele. Ambos foram verdadeiros líderes no campo teológico em todo o mundo.

Quando participei do diálogo organizado pelo grupo ProOriente em Viena, Áustria, em setembro de 1971, entre

a Igreja Católica Romana e as antigas Igrejas Ortodoxas Orientais sobre a Natureza de Cristo, o ponto de discussão foi a expressão de São Cirilo "Uma Natureza de Deus, Logos Encarnados "(Mia Physis Tou Theou Logou Sesarkwmene).

Após o cisma ocorrido no ano 451 DC, quando a Igreja Copta Ortodoxa rejeitou as moções do Concílio de Calcedônia e suas lutas teológicas, éramos chamados de "Monofisitas", isto é, aqueles que acreditam na "Natureza Única".

Compartilhando nossa crença estão os sírios, os armênios, os etíopes e os indianos; que também eram chamadas de Igrejas Ortodoxas "Não Calcedonianas".

Por outro lado, a Igreja Católica Calcedônica e a Igreja Grega "Ortodoxa Romana" acreditam nas duas naturezas de Cristo; as igrejas protestantes também têm essa crença.

Consequentemente, essas igrejas são conhecidas como "diofisitas" - crentes nas duas naturezas de Cristo.

As igrejas ortodoxas romanas ou calcedonianas incluem as de Constantinopla, Grécia, Chipre , Rússia, Romênia, Hungria e Sérvia, bem como as igrejas ortodoxas romanas do Egito , Síria, Líbano, América e o Mosteiro de Santa Catarina no deserto do Sinai .

O termo "Monofisitas" usado para os crentes na Natureza Única foi intencionalmente ou não intencionalmente mal interpretado ao longo de certos períodos da história. Consequentemente, as Igrejas copta e síria em particular foram cruelmente perseguidas por causa de sua crença, especialmente durante o período que começou com o Concílio de Calcedônia realizado em 451 DC e continuou até a conquista dos árabes no Egito e na Síria (cerca de 641 DC) .

**Essa interpretação errônea continuou ao longo da história como se crêssemos em uma natureza de Cristo e negássemos a outra natureza.**

### **3- Qual das duas naturezas a Igreja de Alexandria nega?**

**Nós nos perguntamos qual das duas naturezas a Igreja de Alexandria nega?**

É a natureza divina? Certamente não, pois nossa Igreja foi a defensora mais fervorosa contra a heresia ariana no Concílio de Nicéia, realizado no ano 325 DC, bem como antes e depois disso. Ou é a natureza humana do Senhor que a Igreja de Alexandria nega? Santo Atanásio de Alexandria resolveu isso inteiramente no maior e mais antigo livro sobre o assunto, **A Encarnação do Verbo**.

**A expressão "Uma Natureza" não indica a natureza Divina sozinha nem a natureza humana sozinha, mas indica a unidade de ambas as naturezas em Uma Natureza que é "A Natureza do Logos Encarnado".**

O mesmo se aplica quando falamos de nossa natureza humana, que compreende duas naturezas unidas: a alma e o corpo. Assim, a natureza do homem não é apenas a alma nem o corpo apenas, mas sua união em uma natureza chamada natureza humana. Discutiremos esse ponto em detalhes posteriormente.

**São Cirilo, o Grande, nos ensinou a não falar sobre duas naturezas depois de sua unidade.**

Portanto, podemos dizer que a natureza divina se uniu hipostaticamente à natureza humana no seio da Virgem, mas depois dessa unidade não mais falamos das duas

naturezas de Cristo. Na verdade, a expressão "duas naturezas" implica em si mesma divisão ou separação, e embora aqueles que acreditam nas "duas naturezas" admitam unidade, o tom da separação era óbvio no Concílio de Calcedônia - um assunto que nos levou a rejeitar o Conselho e causou o exílio de São Dióscoro de Alexandria.

Antes de prosseguirmos na explicação do assunto da Natureza Única e das duas naturezas de Cristo, gostaríamos de dar uma breve descrição das heresias amplamente conhecidas a respeito da Natureza de Cristo.

#### **4- Heresias amplamente conhecidas a respeito da natureza de Cristo: 1- A Heresia de Ário (Arianismo)**

##### **A) A Heresia de Ário (Arianismo):**

Ário negou a divindade do Senhor Jesus Cristo; ele considerou que Cristo não era consubstancial ao Pai e que Ele foi criado.

As raízes do arianismo ainda existem até hoje. Mesmo depois de ser condenado em 325 DC pelo Concílio de Nicéia, Ário e seus seguidores causaram problemas, dissensões e suspeitas dentro da Santa Igreja.

#### **5 - Heresias amplamente conhecidas a respeito da natureza de Cristo: 2: A Heresia de Apolinário**

##### **B) A Heresia de Apolinário:**

Apolinário pregou a natureza divina de Cristo, mas não acreditava em sua natureza humana completa; ele



considerava que a natureza humana de Cristo não precisava de uma alma e, portanto, Ele não tinha alma porque Deus, o Logos, proveu a vida necessária. Como isso implicava que a natureza humana de Cristo estava incompleta, o Santo Concílio Ecumênico de Constantinopla realizado em 381 DC condenou Apolinário e rejeitou sua ideia, declarando-a uma heresia.

### **6- Heresias amplamente conhecidas a respeito da natureza de Cristo: 3: A Heresia de Nestório (Nestorianismo)**

#### **C) A Heresia de Nestório (Nestorianismo):**

Nestório foi Patriarca de Constantinopla em 428 DC, ele foi excomungado pelo Santo Concílio Ecumênico de Éfeso realizado em 431 DC porque ele se recusou a nomear a Virgem Santa Maria "Mãe de Deus" (Theotokos). Ele acreditava que Santa Maria deu à luz um mero humano e que a Divindade desceu e preencheu este humano; Assim, a Virgem Maria seria chamada de "Mãe de Jesus" (Christokos), e não de "Mãe de Deus" (Theotokos).

O sacerdote Nestório, Anastásio, espalhou este ensinamento; e Nestório então o confirmou e escreveu cinco livros para refutar a ideia de que a Virgem era a "Mãe de Deus".

Ao fazer isso, ele é considerado como tendo negado a Divindade de Cristo.

**Sua teoria de que a Divindade desceu e encheu Nosso Senhor significava que não havia união hipostática, mas antes significava que a Divindade desceu para acompanhá-lo ou enchê-lo como no caso dos santos.**

Em outras palavras, o conceito de Nestório significava que Cristo se tornou uma morada para Deus assim como Ele se tornou uma morada para o Espírito Santo por meio de Seu batismo. Como tal, Cristo é considerado um "Portador de Deus" (Teóforo), que é o mesmo título dado a Santo Inácio de Antioquia.

Ele explicou que era impossível para a Virgem dar à luz a Deus, pois a criação nunca dá à luz o Criador. Além disso, tudo o que é nascido da carne será apenas carne.

Assim, a opinião de Nestório era que a relação entre a natureza humana de Cristo e a natureza divina começou logo após Seu nascimento da Virgem e não era uma união hipostática. Ele disse explicitamente: "Eu distingo entre as duas naturezas". **Desta forma, a crença Nestoriana é contra o Credo da Propiciação**, porque se Cristo não tivesse se unido à natureza Divina, teria sido impossível para Ele oferecer uma propiciação (ou sacrifício) ilimitado suficiente para o perdão de todos os pecados de todas as pessoas ao longo dos tempos.

**Quando a nossa Igreja diz que a Virgem é a "Mãe de Deus", confirma que ela deu à luz o Logos Encarnado e não que foi a fonte da natureza divina. Certamente não.**

Deus, o Logos, é o Criador da Virgem, mas Ele, na plenitude dos tempos, desceu e a encheu e ela ficou grávida e o carregou unida à natureza humana e o deu à luz.

Os doze Anátemas emitidos por São Cirilo incluem respostas a todas as heresias nestorianas. Ele condenou aqueles que disseram que as duas naturezas resultaram da união e aqueles que disseram que Deus, o Logos, estava trabalhando no homem Jesus ou que Deus, o Logos, estava habitando em Jesus. Ele também condenou aqueles que faziam distinção entre Jesus e Deus, o Logos, alegando que Ele era meramente um homem nascido de uma mulher.

## **7- Heresias amplamente conhecidas a respeito da natureza de Cristo: 4- A Heresia de Eutiques (Eutiquianismo)**

### **D) A Heresia de Eutiques (Eutiquianismo):**

Eutiques era um arquiandrita de um mosteiro em Constantinopla. Ele se opôs zelosamente à heresia nestoriana, e estava tão preocupado com a unidade das duas naturezas em Cristo, que Nestório destruiu, que ele caiu em outra heresia.

Eutiques disse que a natureza humana foi absorvida e dissolvida na natureza Divina como uma gota de vinagre no oceano. Desta forma, ele negou a natureza humana de Cristo.

Depois que São Dióscoro o excomungou, Eutiques fingiu que ele se arrependeu e aceitou a verdadeira fé e São Dióscoro permitiu que ele voltasse com a condição de que refutasse sua heresia. Mais tarde, no entanto, ele novamente declarou sua crença corrupta e foi condenado pelo Concílio de Calcedônia, realizado em 451 DC, e também foi excomungado pela Igreja Copta.

## **8- Concílio de Calcedônia**

Apesar de o Concílio de Éfeso ter excomungado Nestório, as raízes Nestorianas se estenderam para influenciar o Concílio de Calcedônia, onde a tendência de separar as duas naturezas tornou-se tão evidente que foi dito que Cristo é duas pessoas, um Deus e um humano; se um faz milagres o outro aceita insultos e humilhações.

Seguindo a mesma tendência, Leão, o bispo de Roma, declarou seu famoso Tomo, que foi rejeitado pela Igreja Copta. Mas o Concílio aceitou e votou a favor, confirmando assim que existiam duas naturezas em Cristo após a sua unidade: uma natureza divina desempenhando suas funções e uma natureza humana desempenhando seu papel.

Nestório afirmou que essas duas naturezas eram distintamente separadas. O Conselho de Cartago proclamou sua união, mas Nestório os separou por esta explicação. Assim como ele concluiu que Cristo tinha duas naturezas, ele também concluiu que Ele tinha duas vontades e duas linhas de ação.

O problema das duas naturezas e duas vontades tem suas raízes aqui e, portanto, começou a ruptura e conflito dentro da Igreja. Agora estamos tentando resolver essa questão tentando reescrever uma redação satisfatória de nossa fé, que seja aceitável para todos.

### **9- A Natureza da União: União Sem Mistura, Confusão, Alteração ou Transmutação:**

Por "uma Natureza", queremos dizer uma união real. Isso não envolve mistura como de trigo e cevada, nem confusão como de vinho e água ou leite e chá. Além disso, nenhuma mudança ocorreu como no caso da reação química. Por exemplo, o dióxido de carbono consiste em carbono e oxigênio, e a natureza de ambos muda quando eles são combinados; cada um perde suas propriedades que o distinguiam antes da unidade. Em contraste, nenhuma mudança ocorreu na natureza Divina ou Humana como resultado de sua unidade.

Além disso, a unidade entre as duas naturezas ocorreu sem transmutação.

Assim, nem a natureza divina transmutou para a natureza humana, nem a natureza humana transmutou para a natureza divina. A natureza divina não se misturou com a natureza humana nem se misturou com ela, mas foi uma unidade que levou à Unidade da Natureza.

### **10- O Exemplo da União entre Ferro e Fogo**

São Cirilo, o Grande, usou essa analogia e também São Dióscoro. No caso do ferro inflamado, não dizemos que existem duas naturezas: ferro e fogo, mas dizemos ferro unido ao fogo. Da mesma forma, falamos sobre a natureza do Senhor Jesus Cristo , o Deus Encarnado, e não dizemos "Deus e homem".

**Na união do ferro com o fogo, o ferro não se transforma em fogo nem o fogo em ferro.**

Ambos estão unidos sem mistura, confusão ou alteração. Embora essa situação não seja permanente no caso do ferro, e aqui está o ponto de desacordo, mas queremos apenas dizer que, uma vez que o ferro é inflamado, ele continua a reter todas as propriedades do ferro e todas as propriedades do fogo.

**Da mesma forma, a natureza do Logos Encarnado é Uma Natureza, tendo todas as características Divinas e todas as humanas também.**

## **11- O Exemplo de União entre a Alma e o Corpo**

Este exemplo foi usado por São Cirilo, Santo Agostinho e um grande número de teólogos antigos e recentes.

**Nesse símile, a natureza da alma se une à natureza física terrena do corpo para formar uma união de uma natureza, que é a natureza humana.**

Esta natureza unida não inclui o corpo sozinho nem a alma sozinha, mas ambos juntos são combinados sem mistura, confusão, alteração ou transmutação. Nenhuma transmutação ocorre da alma no corpo, nem do corpo na alma, mas ambos se tornam um em essência e em natureza, então dizemos que esta é uma natureza e uma pessoa.

Portanto, se aceitamos a ideia da unidade entre a alma e o corpo em uma natureza, por que não aceitamos a unidade do Divino e do humano em uma Natureza ?!

## **12- Uma Natureza e as Duas Naturezas**

**Aqui, gostaríamos de levantar uma questão importante a respeito da Natureza Única e das Duas Naturezas:**

Não admitimos todos que a natureza que chamamos de Naturezas Humanas continha antes da unidade duas Naturezas: a alma e o corpo? no entanto, aqueles que afirmam que existem duas naturezas em Cristo : uma divina e uma humana, não mencionam as duas naturezas da humanidade, ou seja, a alma e o corpo, mas os consideram um.

Se entrarmos em detalhes nos encontraremos diante de três naturezas em Cristo !!! a Divindade, a alma e o corpo, e cada

um deles tem sua entidade e essência distintas ... Claro, isso é inaceitável em ambos os lados.

Quando aceitamos a união da alma e do corpo em uma natureza em Cristo, e quando usamos a expressão teologicamente, torna-se mais fácil para nós usar a expressão “Uma Natureza de Cristo ” ou “Uma Natureza de Deus, o Logos Encarnado ”

**Assim como dizemos que a natureza humana é uma natureza consistindo de dois elementos ou naturezas, também podemos dizer sobre o Logos Encarnado, que Ele é uma entidade de dois elementos ou naturezas.**

Se a natureza divina é considerada diferente da natureza humana, como então eles se unem? A resposta é que a natureza da alma é fundamentalmente diferente da natureza do corpo, embora esteja unida a ela em uma única natureza, que é a natureza humana.

**Embora o homem seja formado por essas duas naturezas, nunca dizemos que Ele é duas, mas uma pessoa. Todos os atos do homem são atribuídos a essa única natureza e não apenas à alma ou ao corpo apenas. Assim, quando queremos dizer que certo indivíduo comeu, ou ficou com fome, ou dormiu, ou sentiu dor, não dizemos que foi seu corpo que comeu, ou ficou com fome, ou se cansou ou dormiu ou sentiu dor. Todos os atos do homem são atribuídos a ele como um todo e não apenas ao seu corpo.**

**Da mesma forma, todos os atos de Cristo foram atribuídos a Ele como um todo e não apenas à Sua natureza divina (independentemente) ou apenas à Sua natureza humana.**

Isso foi explicado por Leão no Conselho de Calcedônia e daremos mais explicações a este ponto mais tarde, se Deus quiser.

A união da alma e do corpo é uma união real intrínseca, **uma união hipostática. Assim é a união da natureza divina de Cristo com a natureza humana no ventre da Virgem. É uma união hipostática, auto-essencial e real e não uma mera conexão, então separação, como afirma Nestório.**

Embora o exemplo da união da alma e do corpo na natureza humana seja inclusivo, ainda é incompleto, pois não explica como a alma deixa o corpo pela morte, nem como eles se reencontram na ressurreição.

Mas quanto à unidade das naturezas divina e humana de Cristo, é uma união inseparável, pois a natureza divina nunca se afastou da natureza humana por um único momento nem por um piscar de olhos.

### **13- A Unidade da Natureza e o Nascimento de Cristo**

**A quem a Virgem deu à luz? Ela deu à luz apenas a Divindade? Ela deu à luz apenas a Humanidade? Ela deu à luz a Deus e ao homem? ou ela deu à luz o Deus Encarnado?**

É impossível dizer que ela deu à luz somente a Deus, porque deu à luz um Menino que foi visto por todos, nem que deu à luz apenas o homem (ou uma natureza humana pura), caso contrário, voltamos à heresia de Nestório.

O que a Bíblia quer dizer ao dizer: *"O Espírito Santo virá sobre você, e o poder do Altíssimo irá cobri-la com sua sombra; portanto, também, aquele Santo que há de nascer*



*será chamado de Filho de Deus." (Lucas 1:35) ? Novamente, qual é o significado do versículo que declara que o Filho será chamado de Emanuel, que é interpretado como "Deus conosco" (Mat. 1:23) ? E qual é o significado das palavras de Isaías: "Porque um menino nos nasceu, um filho nos foi dado, e o governo estará sobre os seus ombros. E o seu nome será Maravilhoso, Conselheiro, Deus poderoso, Pai da eternidade, Príncipe da Paz." (Is 9: 6). Portanto, Ele ( Cristo ) não é apenas um homem, mas o Filho de Deus, Emmanuel e o Deus Poderoso.*

A Virgem não deu à luz um homem e Deus, caso contrário, seria dito que ela teve dois filhos: um sendo Deus e o outro, homem. Ficamos assim com a evidência de que ela deu à luz o "Deus Encarnado".

**Cristo não são dois Filhos, um o Filho de Deus para ser adorado e o outro um homem e não para ser adorado.**

Não podemos separar entre a natureza divina e humana de Cristo. Como afirma Santo Atanásio, o Apostólico a respeito do Senhor Jesus Cristo, ele não é binaturado, a um nos ajoelhamos e ao outro não, mas Ele é antes de Uma Natureza -o Logos Encarnado- que é um com Seu Corpo e diante do qual nos ajoelhamos em uma genuflexão.

**Portanto, nossa adoração não é oferecida à natureza divina separada da natureza humana. Não há separação e, conseqüentemente, todo culto é ao Deus Encarnado.**

O Senhor Jesus é o Filho Unigênito, que nasceu da essência do Pai antes de todos os tempos. *"Porque os que antemão ele conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de Seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos."* (Rom.8: 29). Segundo um dos pais, Ele nasceu do Pai antes de todos os tempos, sem mãe, e nasceu de uma Virgem na plenitude dos tempos, sem pai terreno.

Por isso, o Apóstolo São Paulo disse: «*Mas, chegando a plenitude dos tempos, Deus enviou o seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei*» (Gl 4,4).

**Portanto, Aquele que nasceu da Virgem era o Filho de Deus e ao mesmo tempo o Filho do Homem, como costumava chamar a si mesmo.**

O Filho (o Logos) encheu o ventre da Virgem Santa, tirou dela Sua natureza humana e então ela O entregou. Isso difere do que Nestório afirmou que a Virgem deu à luz um homem comum e que mais tarde, Deus habitou neste homem ou o encheu ou que Cristo apenas se tornou um Teóforo (um portador de Deus) sem uma união hipostática.

**Por isso adoramos este Menino nascido** e lhe dizemos no hino Trisagion : "Santo Deus, Santo Todo-Poderoso, Santo Imortal, nascido da Virgem, tende piedade de nós". Isto está de acordo com as palavras do santo anjo que disse à Virgem: «O Santo nascido de ti chama-se Filho de Deus».

**Em Cristo, a natureza divina foi unida à natureza humana no seio da Virgem. Por isso, quando a Virgem visitou Isabel, a bem-aventurada velha disse-lhe: “*Donde me vem que a mãe do meu senhor me visite?*” (Lc 1,43).**

Naquela época, Santa Maria ainda estava grávida e, ainda assim, era intitulada "A Mãe de Deus".

O Credo declara: "Cremos em um só Senhor, Jesus Cristo , o Filho Unigênito (de Deus), nascido do Pai antes de todos os séculos ... que por nós (nós, seres humanos) e para nossa salvação desceu do céu e foi concebido do Espírito Santo no seio da Virgem Maria , fez-se homem e foi crucificado por nós, sofreu, foi sepultado e ressuscitou .....

**Portanto, este Filho Unigênito é o mesmo que desceu do céu e se encarnou. Ele é o próprio Deus que desceu ao seio da Virgem e se encarnou.**

Isso se opõe à afirmação de Nestório de que ele era originalmente homem e de que Deus habitou nele depois de seu nascimento! Aquele que foi encarnado era originalmente o Filho Unigênito de Deus nascido antes de todas os séculos.

Assim, Ele pôde dizer aos judeus enquanto falava com eles: *"Antes que Abraão existisse , eu sou"* (João 8:58). Ele não disse: "Minha natureza divina existia mesmo antes de Abraão", mas disse: "Eu sou", o que prova a unidade e Unicidade de Sua Natureza.

#### **14- Possibilidade de tal unidade**

Esta unidade entre a natureza divina e a humana é possível, caso contrário não teria se cumprido, era conhecida por Deus desde o início do mundo: Ele o pré-concebeu e planejou por meio de Seu conhecimento prévio do que o homem precisava para sua salvação. Por isso o Apóstolo São Paulo disse sobre a Encarnação do Senhor Jesus : *«Segundo a revelação do mistério mantido em segredo desde o mundo ... mas agora se manifestou (Rm 16,25).*

Há também uma contemplação de um dos pais no versículo *"O olho não viu, e o ouvido não ouviu, E não subiram ao coração do homem As coisas que Deus preparou para os que O amam."* (1 Co 2: 9), que se refere à felicidade eterna; aquele pai disse que as coisas que não haviam entrado no coração do homem eram a Encarnação de Deus (tornar-se homem), Sua crucificação e Sua morte por nossa

causa, a fim de resgatar e comprar-nos com Seu precioso Sangue.

Outro pai disse que a presença de Deus entre Sua criação assume 3 formas: ou existência geral devido a Ele estar presente em todos os lugares, ou através de Sua Graça concedida a Seus Santos, enquanto a terceira forma única que aconteceu apenas uma vez, é Sua consubstancialidade com Cristo quando a natureza divina unida à natureza humana no seio da Virgem.

### **15- A Natureza Única do Logos Encarnado**

**É Uma Natureza (uma entidade), mas tem todas as propriedades de duas naturezas:**

Possui todas as propriedades da natureza divina e todas as da natureza humana. Nesta Natureza Única, o corpo não foi transmutado para a natureza divina, mas permaneceu como um corpo, o corpo de Deus, o Logos. O Logos, também não foi transmutado para ser uma natureza humana, mas permaneceu como é a natureza Divina embora unido a um corpo. Sua natureza divina não é suscetível à morte, enquanto sua natureza humana está sujeita a morrer. Ambas as naturezas divina e humana unidas em essência na hipóstase e na natureza sem separação.

**Nenhuma separação ocorreu entre a natureza divina e a natureza humana na morte de Cristo:**

Como dizemos na Fração Síria, a respeito da morte de Cristo "A alma deixou o corpo, mas sua divindade nunca partiu nem de sua alma nem de seu corpo. Sua alma da mesma forma, embora unida à sua divindade, desceu ao inferno para pregar aqueles que morreram na fé e para abrir para eles as portas do Paraíso e deixá-los entrar. No

entanto, Seu Corpo, também unido à Sua Divindade, permaneceu na sepultura."

**No terceiro dia, Sua alma, unida à Sua Divindade, veio a se unir ao Seu corpo, que também estava unido à Sua Divindade; Assim aconteceu a ressurreição.**

Consequentemente, o Deus Encarnado ressuscitado dos mortos **foi capaz de sair do túmulo enquanto ele estava fechado e selado por uma grande pedra.** Também era possível para o Único Senhor **entrar pelas portas fechadas e se encontrar com Seus discípulos (João 20:19).**

**Ele entrou pelas portas fechadas por Sua natureza divina ou por Sua natureza humana? Não é isso uma evidência da Natureza Única?** e qual saiu do túmulo? foi a natureza divina, a natureza humana ou Cristo, o Logos Encarnado?

Não estamos lidando aqui com duas naturezas: Deus e um homem, pois esta expressão significa dois e não um, e o termo "Dois" nunca denota unidade.

Uma União, na verdade, não pode ser separada em duas.

Eu gostaria de usar o termo "união" para falar sobre o que aconteceu no ventre da Virgem, mas no próximo estágio chamamos de "Uma Natureza". Da mesma forma, o termo "Dois" denota separação ou a responsabilidade de se separar.

## **16- A Importância da "Natureza Única" para Propiciação e Redenção**

A crença na Natureza Única do Logos Encarnado **é essencial, necessária e fundamental para a redenção.** A redenção requer propiciação ilimitada suficiente para o

perdão dos pecados ilimitados de todas as pessoas em todas as épocas. Não havia outra solução senão a Encarnação de Deus, o Logos, para oferecer isso por meio de Seu Poder Divino.

Assim, se mencionamos duas naturezas e dizemos que somente a natureza humana realizou o ato de redenção, teria sido totalmente impossível alcançar a propiciação ilimitada pela salvação do homem. Daí vem o perigo de falar de duas naturezas, cada uma com suas próprias tarefas específicas.

**Nesse caso, apenas a morte da natureza humana é insuficiente.**

Assim, São Paulo diz:

***“Pois, se soubessem, não teriam crucificado o Senhor da glória.” (1 Cor. 2: 8).***

Ele não disse; eles não teriam crucificado o homem Jesus Cristo. O termo *"Senhor da Glória"* aqui afirma a Natureza Única e sua necessidade de redenção, propiciação e salvação; isso porque aquele que foi crucificado é o Senhor da Glória. Obviamente, Ele foi crucificado no corpo, mas o corpo foi unido à Divindade em Uma Natureza, esta é a base essencial para a salvação.

São Pedro diz aos judeus: *" Mas vocês negaram o Santo e o Justo, e pediram que se concedesse um **assassino e mataram o Príncipe da Vida.**" (Atos 3: 14,15).* Aqui ele confirma que Aquele que foi crucificado era o *"Príncipe da Vida"*, um termo que denota divindade. São Pedro nunca separou as 'duas naturezas ou fatos envolvidos na crucificação, devido à importância de sua unidade para a promulgação da redenção.

São Paulo também diz em sua carta aos Hebreus: *"Pois cabia aquele, para quem são todas as coisas e por quem*

*são todas as coisas, ao trazer muitos filhos à glória, **tornar perfeito pelos sofrimentos o capitão de sua salvação**" (Heb. 2:10)*

Enquanto sofria, Ele nunca esqueceu Sua mensagem divina: *"Porque nele foram criadas todas as coisas."* (Colossenses 1:16). Em outro exemplo, São Paulo diz: *"Para Ele e por Ele todas as coisas"*.

Quando o Senhor Jesus Cristo apareceu a São João, o Visionário, Ele disse a ele:

***"Eu sou o Primeiro e o Último, Eu Sou Aquele que vive, e estava morto e eis que estou vivo para sempre Amém ... e tenho as Chaves do inferno e da morte"**. (Rev. 1: 17,18).*

Portanto, é Aquele que estava morto que é o Primeiro e o Último e em cujas mãos estão as chaves do inferno e da morte.

**Aqui, Cristo não separou Sua natureza divina de Sua natureza humana ao falar sobre Sua morte.**

Portanto, Aquele que morreu é o Senhor da Glória, o Príncipe da vida, o Príncipe da Salvação e o Primeiro e o Último.

É muito perigoso, para nossa salvação, separar as duas naturezas. Talvez alguns diriam 'quem declarou tal separação? Não é o Concílio de Calcedônia que declarou a crença em duas naturezas unidas ?! Sim, mas o Tomo de Leão diz também que Cristo é dois: Deus e homem, Um nos surpreendeu com milagres e o outro recebeu desgraça e sofrimento!

O que então? Se aquele único ser é o único receptor do sofrimento, então onde está a salvação que ganhamos ?!

## **17- A Única Natureza e o Sofrimento**

**Certamente, a Divindade não é suscetível ao sofrimento, mas quando a natureza humana sofreu, ela se uniu à natureza divina. Assim, a dor foi infligida a esta única Natureza.**

Isso explica por que o Credo estabelecido pelo Santo Concílio de Nicéia diz: "*O Filho Unigênito de Deus desceu do céu, se encarnou e se tornou homem e foi crucificado por nossa causa no reinado de Pilatos, sofreu, foi sepultado e ressuscitou dos mortos*".

Há uma grande diferença entre dizer que só a natureza humana, separada da natureza divina, sofreu, e que o Filho Unigênito Encarnado foi crucificado, sofreu, foi sepultado e ressuscitou dos mortos. Assim, aqui encontramos a vantagem de acreditar na Natureza Única que fornece redenção ilimitada efetiva.

### **Mas, a Divindade sofreu?**

Dizemos que, essencialmente, a natureza divina não é suscetível ao sofrimento, mas Ele sofreu devido à sua humanidade, e foi fisicamente crucificado. Por isso dizemos na oração do meio dia (a sexta hora): "Vós que experimentastes a morte fisicamente na sexta hora".

Ele, o homem, unido à Trindade, morreu fisicamente e Sua morte proporcionou expiação ilimitada.

**Os santos padres explicaram este ponto através do exemplo claro acima mencionado do ferro em brasa, é a analogia equiparada à Natureza Divina que se uniu à natureza humana. Eles explicaram que quando o ferreiro golpeia o ferro em brasa, o martelo está na verdade golpeando tanto o ferro quanto o fogo unido a ele. O ferro**



sozinho se dobra (sofre) enquanto o fogo permanece intocado, embora se dobre com o ferro.

Quanto à crucificação de Cristo, a Bíblia Sagrada nos apresenta um versículo muito bonito; São Paulo Apóstolo fala aos bispos de Éfeso, pedindo-lhes: "... **para pastorear a igreja de Deus, que ele adquiriu com seu próprio sangue. (Atos 20:28)**"; ele atribui o Sangue a Deus, embora Deus seja Espírito, e o Sangue seja o de Sua natureza humana.

Esta expressão é a prova mais maravilhosa da Natureza Única do Logos Encarnado; o que está relacionado ao aspecto humano pode ser atribuído à natureza divina ao mesmo tempo sem distinção, pois não há separação entre as duas naturezas.

A separação entre as duas naturezas reivindicadas por Nestório falhou em fornecer uma solução para a questão da propiciação e redenção. A Igreja Copta insistiu na expressão da Natureza Única devido à importância deste assunto e às suas consequências.

**Costumamos dizer "O Sr. X morreu", mas não dizemos que só seu corpo morreu, visto que o espírito é a imagem de Deus, e Deus concedeu a ele a bênção da imortalidade.**

Se o primeiro objetivo da Encarnação é a redenção, e a redenção não pode ser cumprida apenas pela natureza humana, a fé na Natureza Única do Logos Encarnado é uma questão essencial e inegável. A redenção não pode ser cumprida se dissermos que somente a natureza humana passou por sofrimento, crucificação, derramamento de sangue e morte. Abra a Bíblia Sagrada e leia o que ela diz sobre Deus Pai.

***“Aquele que não poupou a seu próprio Filho, mas o entregou por todos nós, como não nos dará também com ele todas as coisas? ”(Rom. 8:32)*** e também, ***“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito , para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. ”(João 3:16), e”*** Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou seu Filho para propiciação pelos nossos pecados. ***”(1 João 4:10).***

Assim, Aquele que foi sacrificado por Deus é o Filho, o Filho Unigênito, ou seja, a Segunda Hipóstase (Pessoa) da Santíssima Trindade; o Logos. A Bíblia não disse que Ele sacrificou Sua humanidade ou qualquer coisa do gênero, embora Ele tenha morrido na cruz com Seu corpo humano, esta é uma prova clara da Natureza Única de Deus, o Logos, e aqui está a importância desta unidade para o ato de redenção.

A Bíblia também diz neste contexto: ***“Deus Pai que nos libertou do poder das trevas e nos transferiu para o reino de Seu Filho Querido, em quem temos a redenção pelo Seu sangue, até o perdão dos pecados, Quem é a imagem do Deus invisível. ”*** (Colossenses 1: 13-15).

Quando a Bíblia fala sobre o perdão dos pecados por meio do Sangue de Cristo, ela atribui isso ao Filho que é a imagem do Deus invisível, e a quem é o reino. Esta é mais uma evidência da Natureza Única e a preocupação da Bíblia Sagrada em lidar com a questão da redenção.

Outro exemplo semelhante é aparente na parábola mencionada por Cristo sobre os viticultores iníquos. Ele diz:

***“Mas, quando os vinhateiros viram o filho, ... E o prenderam, lançaram-no fora da vinha e o mataram.”*** (Mt 21: 37-39).

Aqui, a morte é atribuída ao Filho, e Ele não especificou Seu corpo humano. Quão profundas são essas palavras sobre a Natureza Única ".

A Bíblia Sagrada nos prova a Natureza Única de Cristo atribuindo ao Verbo Encarnado todos os atos e qualidades que alguns atribuem a uma das duas naturezas, e devemos começar citando os versículos que lançam luz sobre o Filho do Homem.

## **18- O Termo "Filho do Homem"**

### **O Uso do Termo "Filho do Homem" Onde a Referência é para a Divindade:**

Sem dúvida, o termo "Filho do Homem" denota a natureza humana de

Cristo, assim como a frase "Filho de Deus" denota Sua Divindade.

No entanto, nosso Senhor Jesus Cristo usou o termo "Filho do Homem" em várias ocasiões, onde se referia a "Filho de Deus", dos quais menciono alguns:

#### **(1) Ele explicou que o Filho do Homem está no céu e na terra.**

Ele disse a Nicodemos: "*Ninguém subiu ao céu senão aquele que desceu do céu, isto é, o Filho do homem que está nos céus.*" (João 3:13).

Então, quem é o Filho do Homem que desceu do céu? E quem é aquele que está no céu e fala com Nicodemos na terra? É a natureza divina ou a natureza humana? Ele não pode ser o Logos Encarnado. Portanto, esta declaração indica muito claramente a Natureza Única.

**(2) O Senhor Jesus Cristo disse: “*Porque o Filho do Homem é Senhor do sábado*”. (Mat. 12: 8)**

Se a expressão "Filho do Homem" significa (ou denota) a natureza humana, e "o Senhor do sábado" denota a natureza divina, então ser colocado junto em uma declaração é outra prova da Natureza Única.

**(3) Ele disse que o Filho do Homem tem poder na terra para perdoar pecados (Mateus 9: 6).**

Mas ninguém perdoa pecados, exceto Deus. Então aquele que disse ao homem paralisado "Seus pecados estão perdoados" era a natureza humana ou Divina? Não é preferível dizer que é o Logos Encarnado?

**(4) O Senhor Jesus Cristo diz que o Filho do Homem é Aquele que julgará o mundo.**

Então, é a natureza humana que julgará o mundo ou a natureza divina? Ele também diz: “*Porque o Filho do Homem virá na glória de Seu Pai com os seus anjos, e então recompensará a cada um segundo as suas obras.*” (Mateus 16:27). Notamos aqui que:

**Ele diz o "Filho do Homem" e ao mesmo tempo "na glória de Seu Pai".**

Ou seja: Ele define "Filho do Homem" e "Filho de Deus" em uma declaração, indicando a Natureza Única. Além disso, Ele diz: "O Filho do Homem com Seus anjos", enquanto as palavras "Seus anjos" indicam Sua natureza Divina.

**Assim, notamos aqui que o termo “Filho do Homem” não pode indicar somente a natureza humana, nem somente a Natureza Divina, mas indica a unidade das duas naturezas ou a Natureza Única do Logos Encarnado.**

**(5) Encontramos o termo anterior em (Mat. 25: 31-34):**

*“Quando o Filho do Homem vier em Sua glória e todos os santos anjos com Ele, então Ele se assentará no trono de Sua Glória .. e porá as ovelhas à Sua direita, mas os bodes à esquerda. o Rei dirá aos que estiverem à sua direita venham, benditos de Meu Pai, herdem o Reino que vos está preparado desde a fundação do mundo ”.*

**Aqui, o "Filho do Homem" e o "Pai" são usados em uma frase.**

Isso significa que quem fala é o Filho do Homem e o Filho de Deus ao mesmo tempo. *“Porque o Pai a ninguém julga, mas entregou ao Filho todo o julgamento” (João 5:22).* E aqui a unidade das naturezas (a Natureza Única) é óbvia.

**(6) O Senhor Jesus Cristo disse ao sumo sacerdote durante Seu julgamento:**

*“Daqui por diante vocês verão o Filho do Homem assentado à direita do Poder e vindo sobre as nuvens do céu”. (Mat. 26: 63-65).* Neste contexto, Santo Estêvão disse no momento do seu martírio: *“ Olha, vejo os céus abertos e o Filho do Homem em pé à direita de Deus?” (Atos 7:57).*

**Então, quem é Aquele sentado à direita do poder e vindo nas nuvens dos céus? Ele é aquele com a natureza humana ou aquele com a natureza divina?**

É impossível separar aqui, mas podemos dizer que é a Natureza Única, a Natureza do Logos Encarnado.

**(7) O Filho do Homem chama os Anjos de "Seus anjos" e os eleitos de "Seus eleitos".**

Ele diz: *“E Ele (o Filho do Homem) enviará os seus anjos com grande som de trombeta, e eles ajuntarão os seus eleitos ...” (Mateus 24: 29-31).*

**Aqui, como o "Filho do Homem", Ele atua como Deus, não podemos explicar esta frase dizendo que em um caso é**

a natureza humana e no outro é a natureza Divina. Pois quem fala é o Senhor Jesus, o Filho da Virgem Maria, assim como o Filho de Deus, o Juiz de todo o mundo, que tem poder supremo sobre os anjos e pode enviá-los, e tem poder sobre os seres humanos e pode coletar seus eleitos das extremidades dos céus. É uma natureza que não pode ser dividida ou dividida em duas.

**(8) Nosso Senhor Jesus Cristo, falando com Seus discípulos, disse:**

*“É quando virdes o Filho do Homem subir onde estava antes.” (João 6:62).* O que é importante aqui é a frase "Onde Ele estava antes", significando que ele estava no céu no início. Obviamente, Aquele que estava no céu é o Filho "Hipóstase". Mas aqui, devido a Uma Natureza, Ele diz a respeito do Filho do Homem o que Ele diz sobre a "Hipóstase" do Filho porque Ele é o Verbo Encarnado.

Isso é consistente com o que Ele disse a Nicodemos sobre o Filho do Homem, ou seja, *"Aquele que desceu do céu". (João 3:13)*, enquanto Aquele que desceu do céu é o Filho "hipóstase", significando a natureza divina.

No mesmo sentido, São Paulo diz sobre o Senhor Jesus Cristo que Ele é o *"Senhor do céu"* (1 Cor. 15:47).

[Veja meu livro "Tantos anos com os problemas do povo (parte 11)" para obter mais detalhes sobre este ponto a respeito do Filho do Homem.]

## **19- Evidências da Bíblia**

**Vários versículos da Bíblia Sagrada provam a natureza única:**

**(1) O próprio Deus Pai testemunhou** de Jesus, que foi batizado por João Batista, dizendo: *"Este é o meu Filho amado em quem me comprazo"* (Mt 3:17).

Certamente, Ele não disse isso sobre a natureza humana de Seu Filho, pois Sua natureza humana é inseparável de Sua natureza Divina. Este versículo não pode indicar dois, ele se refere a um, e aqui indica a Natureza Única do Verbo Encarnado.

**(2) João Batista deu o mesmo testemunho** quando apontou para Cristo e disse : *"Este é aquele de quem eu falei. O que vem depois de mim passou adiante de mim, porque existia antes de mim."* (João 1:15, 30).

Então, como Ele poderia ter estado antes dele e vir depois dele? Nosso Senhor veio depois de João Batista por nascimento humano e foi antes dele pela natureza divina.

O Batista não separou entre a natureza humana e a natureza divina, como disse: "Este que veio depois de mim (o Logos Encarnado) foi antes de mim". Aqui, a Natureza Única é óbvia, pois Aquele que João batizou era Ele mesmo que existia antes dele.

**(3) São João Evangelista diz** em seu Evangelho *"Ninguém jamais viu a Deus. O Filho unigênito, que está no seio do Pai, este o deu a conhecer."* (João 1:18). O Filho Unigênito é Deus, o Logos, e a Segunda Hipóstase. Como então Ele nós deu a conhecer o Pai? Certamente quando Ele se Encarnou. Podemos dizer então que Aquele que declarou isso foi a natureza humana? São João diz sobre ele: "o Filho unigênito quem está no seio do Pai, ele declarou" enquanto nós sabemos que é o Homem Jesus Cristo , que declarou ele, e isso indica uma natureza.

**(4) As mesmas palavras são ditas pelo mesmo apóstolo** em sua primeira epístola: *"Aquilo que era desde o*

*princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que contemplamos e as nossas mãos apalparam, a respeito da Palavra da vida "(1 João 1: 1). Ele fala sobre Aquele que viu e tocou, como Aquele que era desde o princípio, isto é, Deus. Então, como eles viram Deus e o tocaram, a menos que Ele fosse o logos encarnado? Estas palavras não são apenas sobre a natureza humana, nem sobre a natureza divina apenas, porque a natureza humana não foi eterna desde o início e a natureza divina apenas não pode ser tocada.*

**(5)** O mesmo significado é transmitido na conversa entre nosso Senhor Jesus Cristo e o homem que nasceu cego. Quando o Senhor Ihe abriu os olhos, o homem perguntou a Jesus **"Quem é o Filho de Deus"** e o Senhor Ihe disse: **"Você o viu e é Ele quem fala com você "** (João 9: 35-37).

O Filho de Deus é Deus o Logos encarnado, ou seja, a natureza divina. Mas quem falava com o cego, era apenas a natureza humana? Não pode ser apenas a natureza humana, porque o Senhor Jesus Cristo confirma que **"é Ele quem fala convosco, o Filho de Deus"**. Portanto, **Ele é o Deus Encarnado que se manifestou na carne (1Tm 3:16).**

**(6) O Apóstolo São Paulo** diz sobre os judeus quando eles estavam no deserto do Sinai , **"e todos beberam da mesma bebida espiritual. Pois eles beberam daquela Rocha espiritual que os seguia, e essa Rocha era Cristo "** (1 Cor.10: 4).

É bem sabido que aqueles judeus estavam no deserto do Sinai quatorze séculos antes do nascimento de Cristo, então como Ele poderia estar com eles matando sua sede, a menos que São Paulo esteja falando sobre a natureza divina que é Deus, o Logos? Ainda assim, Deus, o Logos, não foi chamado de Cristo até o tempo de Sua Encarnação. Mas



devido à Natureza Única, o Apóstolo não pôde distinguir e falou sobre a eternidade de Cristo e Sua presença antes de Seu Nascimento.

O apóstolo procede da mesma maneira: *"nem tentemos a Cristo , como alguns deles o tentaram e foram destruídos pelas serpentes" (1 Cor. 10: 9).*

**(7) Diante de quem os homens sábios prostraram-se e adoraram (Mt 2:11) ?** Eles adoravam apenas a natureza divina? Não, eles prostraram-se e adoraram uma criança em uma manjedoura e ofereceram presentes a ele. Eles adoravam a natureza humana? A natureza humana não pode ser adorada.

**Assim, a única resposta que resta é que eles adoravam o Deus Encarnado como o cego de nascença o fez mais tarde,** e como fizeram os que estavam no navio, quando o Senhor repreendeu o vento e andou sobre as águas; Eles não O adoraram meramente por respeito a *"Aqueles que estavam no barco vieram e O adoraram, dizendo: 'Verdadeiramente Tu és o Filho de Deus.'" (Mat. 14:33).*

**(8) Também perguntamos quem foi que andou sobre as águas do mar e repreendeu o vento, foi o Divino ou a natureza humana?** Não há dúvida de que Ele era o Logos Encarnado.

**O mesmo se aplica a todos os outros milagres de Cristo ; Quem fez esses milagres? Foi apenas a natureza divina?**

Então, qual é o significado da frase *"e Ele impôs as mãos sobre cada um deles e os curou. (Lucas 4:40 )?* E o que podemos entender da cura da mulher, que tinha um fluxo de sangue e secou quando ela tocou as roupas dele *(Marcos 5:29) ?* Ao abrir os olhos dos cegos, quem foi que cuspiu no

chão e fez barro da saliva e ungiu os olhos dos cegos com barro?

Sem dúvida foi Ele Quem realizou todos aqueles milagres e vários outros semelhantes, **o Senhor Jesus Cristo, o Logos Encarnado**. São João, o Evangelista, diz "***E verdadeiramente Jesus fez muitos outros sinais na presença de seus discípulos, que não estão escritos neste livro***" (João 20:30). Observe aqui o uso do nome ( Jesus ).

Estaremos satisfeitos em apresentar os exemplos acima, porque se seguirmos de perto a Bíblia Sagrada, podemos nos entregar a um processo sem fim, já que os versículos que se referem à Natureza Única são amplamente usados em todo o texto. Por esta razão, mudamos agora de discutir a Natureza Única para um assunto relacionado, isto é. "A Única Vontade".

## **20- A Única Vontade e o Único Ato**

O Senhor Cristo tem duas vontades e duas ações, ou seja, uma vontade divina e uma vontade humana, bem como duas ações, ou seja, um ato divino e um ato humano? Como acreditamos na Natureza Única do Logos Encarnado, como São Cirilo, o Grande o chamou, da mesma forma:

### **Acreditamos em uma vontade e um ato:**

Naturalmente, desde que consideremos que esta Natureza é Uma, a

A vontade e o ato também devem ser um.

O que a natureza divina escolhe é, sem dúvida, o mesmo que o escolhido pela natureza humana, porque não há qualquer contradição ou conflito entre a vontade e a ação de ambas.

O Senhor Jesus Cristo disse: *“A minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou para realizar a sua obra.”* (João 4:34). Isso prova que sua vontade é a mesma do pai. Nesse contexto, Ele disse sobre si mesmo: *“o Filho nada pode fazer de si mesmo, senão o que vê o Pai fazer; pois tudo o que ele faz, o Filho também o faz”.* (João 5:19).

Ele não busca para si uma vontade independente da vontade do pai. Conseqüentemente, Ele diz: *“ Pois eu descí do céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou.”* (João 6:38).

**É óbvio que o Pai e o Filho na Santíssima Trindade têm Uma Vontade, pois o Senhor Jesus Cristo disse: “Eu e Meu Pai somos Um.” (João. 10:30).**

Conseqüentemente, visto que Ele é um com Ele na Divindade, então Ele é essencialmente um com Ele no que diz respeito à Vontade. Novamente, o Filho, em Sua Encarnação na terra, estava cumprindo a Vontade do Pai celestial. Assim deve ser que Aquele que se uniu à humanidade teve Uma Vontade.

Na verdade, o pecado nada mais é do que um conflito entre a vontade do homem e a de Deus.

Mas lembre-se de que nosso Senhor Jesus Cristo não tinha pecado algum. Ele desafiou os judeus dizendo: *“Qual de vocês me convenceu do pecado?”* (João 8:46). Portanto, Sua vontade era a do pai.

**Os santos que são perfeitos em seu comportamento alcançam total concordância entre sua vontade e a vontade de Deus, de modo que sua vontade se torna a vontade de Deus, e a vontade de Deus se torna sua vontade.**

E o Apóstolo São Paulo disse: *“Mas nós temos a mente de Cristo ”* (1 Cor. 2,16). Ele não disse que nossos pensamentos estão de acordo com a mente de Cristo , mas que *“nós temos a mente de Cristo ”*, e aqui a unidade é enfatizada.

Se isso for dito sobre aqueles com quem e em quem Deus trabalha, então quanto mais a unidade entre o Filho e Sua própria humanidade estaria em tudo o que está relacionado com a vontade, a mente e o poder de agir! Ele, em quem a natureza divina se uniu à natureza humana, uma união hipostática e essencial sem separação - nem por um segundo, nem por um piscar de olhos.

Se não houvesse unidade entre a Vontade da natureza divina de Cristo e Sua natureza humana, isso teria resultado em conflito interno. Longe Dele! Como então Cristo poderia ser nosso guia e nosso exemplo ... para seguir Seus passos (1 João 2: 6) ?

**A justiça completa que marcou a vida de nosso Senhor Jesus foi devido a Sua Divindade, bem como à Sua vontade Humana .** O mesmo é verdade para a salvação da humanidade, a mensagem pela qual Cristo veio e disse: "*Porque o Filho do Homem veio salvar o que estava perdido.*" (Mat. 18:11 ). Esta é a mesma Vontade do Pai que "*Ele nos amou e enviou seu Filho para propiciação pelos nossos pecados.*" (1 João 4:10) . Assim, a crucificação foi a escolha do Divino, bem como da natureza humana. Se não tivesse sido uma Vontade, não teria sido dito que Cristo morreu por Sua Própria Vontade por nossa causa.

**Visto que a vontade é uma, o ato é necessariamente um.**

Aqui não fazemos distinção entre as duas naturezas

## **21- Declaração Acordada sobre Cristologia com a Igreja Católica**

"Cremos que nosso Senhor, Deus e Salvador Jesus Cristo , o Logos Encarnado é perfeito em Sua Divindade e perfeito em Sua Humanidade. Ele fez Sua humanidade Una com Sua Divindade sem Mistura, nem Mistura, nem Confusão. Sua

Divindade não foi separada de Sua Humanidade, mesmo por um momento ou um piscar de olhos.

Ao mesmo tempo, anatematizamos as Doutrinas de Nestório e de Eutiques ".